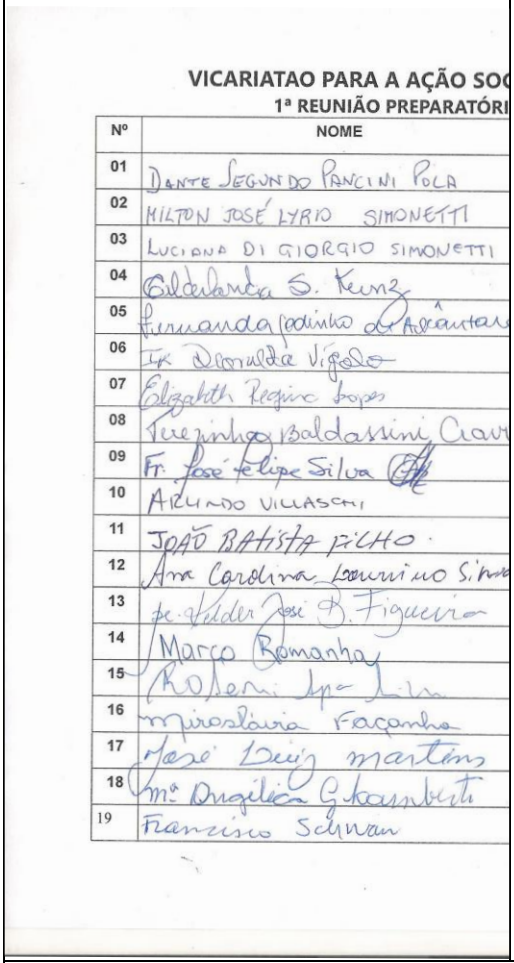
RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Título da Ação:	Campanha contra a fome e inclusão social	
Local:	Salão Pastoral Paróquia Santa Tereza de Calcutá	
Data:	22/10/2019	**Horário:** 19h às 20:40h
Atividade:	Reunião ordinária	
Público:	Lideranças das Pastorais e outros segmentos	

IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Participantes	Representação	Contatos
		

VICARIATAO PARA A AÇÃO SOC
1ª REUNIÃO PREPARATÓRI

Nº	NOME
01	Dante Segundo Pancini Pola
02	Milton José Lyrio Simonetti
03	Luciana Di Giorgio Simonetti
04	Edelvanda S. Kunz
05	Fernanda Padinha do Arcantara
06	Ir. Dorvalda Vigolo
07	Elizabeth Regina Lopes
08	Terezinha Baldassini Ciav
09	Fr. José Felipe Silva
10	Arlindo Villaschi
11	João Batista Picho
12	Ana Carolina Lourenço Silva
13	Pe. Valder José B. Figueira
14	Marco Romanha
15	Rosemi Lopes Lima
16	Miroslavia Façanha
17	José Deiz martins
18	Mª Drazilia Colombelli
19	Francisco Schwan

PAUTA: Campanha Permanente de Combate a Fome e Inclusão Social

DESENVOLVIMENTO:

A reunião teve início com a apresentação da proposta feita por Padre Kelder, dizendo que em função do Dia do Pobre e, a partir da criação do Vicariato, Dom Dario quer trabalhar o Dia do Pobre numa perspectiva não nos moldes assistencialista, mas, queremos trabalhar agregado com formação e geração de trabalho e renda, no entanto, não é possível fazer isso sozinho, por isso, vocês foram convidados para pensarmos juntos essa proposta.

Gilderlândia ressalta sobre a Rede Socioassistencial, pois, esse incluir será onde? Como? e destaca o CRAS e o CRES, etc. Em seguida ela apresenta a nutricionista Fernanda, a qual fez um estudo interessante na região da Grande São Pedro e a partir desse estuto mudou a realidade alimentar das famílias, pois, uma constatação diz respeito às dietas que os médicos prescrevem para as pessoas, às quais não podem comprar. A ideia que se tem é de que uma alimentação saudável é mais cara e nem sempre é. Às vezes é mais barato. Gil questiona o quanto de farinha compõe as cestas básicas às quais as famílias recebem.

Ana Carolina falou de uma experiência de uma ticket criado para as pessoas “comparar-rem” as roupas no bazar, com liberdade para escolher o que quer, o tamanho, etc, isso realizado em parceria com a escola da vida.

Terezinha acha interessante falar também do trabalho realizado pela Cáritas, das doações de cestas.

Padre Kelder ressalta que a Cáritas há um bom tempo não fazia mais entrega de cestas e Beth destaca que, com a efetivação da Política de Assistêcia Social a Cáritas deixou e fazer issso sistematicamente como fazia até então.

Padre Kelder lembra da experiência da Paróquia Bom Pastor que exista há 20 anos, uma experiência que deu certo, cerca de uma tonelada de alimentos são recolhidos dos supermercados, por voluntários que eram ligados à Pastoral da Saúde. Os alimentos sao recolhidos, levados para uma sala apropriada e lá são montadas as cestas básicas a quais são distribuídas mensalmente.

Em Jardim da Penha também tem a Pastoral Social que faz entrega de cestas sempre acomapanhada de um café da manhã.

Marcos ressalta que em outra diocese tem uma experiência realizada pela Pastoral Familiar que faz a entrega das cestas e trabalha com os atendidos.

Padre Kelder diz que isso tem que estar em toda a Arquidiocese.

Ana Carolina diz que com a população de rua, os círculos do ECC é que doa a carne, uma pessoa do grupo prepara e leva para o almoço.

Terezinha sugere a importância de mapear as experiências para agregar, pois, esse serviço já está muito presente na vida da igreja.

Padre Kelder lembra que até 2002/2003 isso era uma demanda recorrente na igreja e acredita que cerca de ?% mantém essa prática, é só soprar a cinza que pega fogo. No último conselho da comunidade uma pessoa mandou uma carta, pois, o Terço dos Homens havia recolhido alimentos e doados para ela, a qual agradeceu muito dizendo que não tinha nada para cozinhar em casa.

Irmã Deonilda diz que há uns 6 anos a Pastoral do Migrante fazia isso em Nova Rosa da Penha. O senhor Jorge levava os alimentos, também o Mesa Brasil ajudava muito.

Arlindo fala do contexto, do movimento do Papa Francisco, porque há tanta pobreza? Como encaminhar processos? Como tratar a exclusão? Ressalta o quanto a tubaína e o leite de caixinha atuaram nas cestas básicas. Destaca o quao será importante que as pessoas que já estão trabalhando com a distribuição de cestas recebam uma formação para enfrentar de forma estruturada, cada vez seremos mais deamandados, a ajuda dos supermercados não darão conta. Precisamos ser mais criticos com a Casa Comum, com a gestão da casa, como trabalhar nossa casa, nosso bairro? Abordar esses temas sem "economês". O que os poderosos querem é isso... Pensarmos a logística e formação para além da superficialidade.

Padre Kelder diz que poderá ser feito a formação, fazer uma cartilha com o conteúdo da campanha com as causas da fome.

Miltom diz que não queremos inventar nada, desprestigiar. As experiências são diversas, bom a gente conhecer de perto, dar um mês para isso, depois um encontro para trocar experiências sobre o que melhorar. Um encontro bem discontraído, com músicas, etc. procurando captar o que poderia levar mais a fundo as perspectivas para superar isso aí: só dar cestas básicas. Formação? Capacitação? Enquanto isso a gente faz esse levantamento.

Padre Kelder fala que é super tranquilo convidar as paróquias que realizam esse trabalho para um encontro.

José Luiz desta que é importante que a pessoa que venha para esse encontro traga o conteúdo abordado pelo Arlindo.

Padre Kelder acha importante a diversidade, mas, acha necessário que haja unidade para não ficar uma coisa fragmentada e para isso é importante trazer toda a Igreja e não apenas um grupinho.

Terezinha fala na interface com as instituições, as quais tem limites que não são poucos, serão encluídos outros além dos que já atendem. Lembra do Bolsa Família, do quanto

recebeu de críticas da classe média, porém, depois, percebeu-se outros aspectos atém do assistencial. Isso será uma forma de precionar o Estado, inclusive relatou uma história que ouviu de um gestor, sobre o “ciclo” de uma família que recebia assistência e assim os filhos, etc, isso mostra que não dilogamos muito com a comundade. Também precisamos nos preparar para o que vamos encontrar e fala do quanto se assusta com o número de municípios, 15. Acha isso muito grande!

Padre Kelder sugere que também pode ser começado pela Grande Vitória e Terezinha ressalta a preocupação lembrando das ações já tão grandiosas do planejamento do último sábado, também da cultura distante da nossa realidade, os funcionários públicos também aprendem com os voluntários. O projeto é muito ousado e acha bacana, mas, interessante iniciar por um piloto.

Frei José Felipe fala de experiência com população em situação de rua, quando começaram a doar dois cafés e o número foi crescendo semana após semana de forma que a congregação não deu conta de continuar com o atendimento, até porque, as pessoas não precisam só do café, mas, também roupas, passagens, etc, mas, é importante acreditar na misericórdia divina. Frei José Felipe contou um pouco da sua história e encerrou sua fala com um texto do Papa Francisco referente ao tema, publicado no último dia 16 de outubro, dia mundial da alimentação, o qual foi entregue ao Padre Kelder.

Marco pergunta pelo dia do pobre e Padre Kelder diz que esse anos será por conta do Departamento de Pastoal com uma Missa na Catedral e que a campanha será lançada na Campanha da Fraternidade 2020.

Mira destaca o quão é importante conhecer a realidade local e conta que há 13 anos a realidade da região onde está a CAOCA era uma e hoje é outra. Lá se recebe muitas doações, mas, há quem doa arroz e feijão até hoje e que ela precisa, muitas vezes, dizer para o doador que a fome do projeto não é de arroz e feijão, pois, temos muitas necessidades para além do arroz e feijão. Muitas pessoas doam dizendo que “estão construindo seu cantinho no céu” com isso conclui que é muito importante conhecer bem a realidade.

Mira destacou também a experiência que tem com o bazar da CAOCA, inicialmente era bem diferente, lembra que quando começou precisou deixar de atender as crianças durante uma semana, porque precisou usar todas as salas para a exposição das roupas, com o passar do tempo foi elaborando melhor e hoje funciona uma tarde por semana e é o que tem ajudado a manter o projeto.

Padre Kelder pergunda: então, podemos realizar a campanha? vocês topam?

Terezinha pergunta se essa ação mais permanente entra no plano da Arquidiocese e Padre Kelder diz que sim, pelo Vicariato. Terezinha ressalta que precisa contagiar a arquidiocese como um todo. Padre Kelder diz também que será preciso parcerias com o Poder Público e outras organizações e que é importante definir os eixos da campanha.

Gil destaca que é preciso por isso no papel, para um ano, em que momento chamar o poder público, pois, não é só comida, é moradia, saúde, educação...

Marco foi conselheiro do consea por 02 anos, na época da criação dos conselhos e da expansão das políticas públicas.

Arlindo sugere que o foco seja alimento, sem perdas, sem desperdícios a ao mesmo tempo formação para quem está com a mão na massa. Padre Kelder diz que acredita que será mais fácil traballhar com os assistidos...

Fernanda destaca que a importância da formação das pessoas que fazem esse trabalho...

Terezinha concorda que é importante a formação dos “agentes”, tem que ficar claro que o trabalho não é apenas entregar os alimentos, pois, se a gente não acredita que estas pessoas vao fazer isso...

Marco diz que dos mais de 50 encontros do (...) surgiu o banho solidário e (....) por isso acredita que a campanha só para alimentos não será interessante.

Mira destaca que muitos serão capazes de deixar de pegar as cestas se tiverem que “reeber sermão”.

Padre Kelder ressalta a importância do trabalho de formação realizado pela pastoral da criança no momento da pesagem.

Marcos alega que a pastoral da criança tem uma coisa muito prática que é a vida.

Arlindo diz que se for uma formação abstrata não dará certo.

Irmã Deonilda diz que tem que encontrar algo que cative as pessoas, cada paróquia tem sua realidade e diz que o lanchinho já não é tão atraente mais.

ENCAMINHAMENTOS:

- Criar um grupo de WhatsApp

- Grupos de trabalho:

Formação Terezinha, Arlindo, Luciana, ...

Redes - Gil - convidar Goretti, Alessandra, Ana Petroneto, Beatriz Herkenhof, Zezé, João Pedro...

Articulação/Mapeamento - Vicariato, pastorais, Marco, ...

- **Criar um aplicativo para cadastro tanto das ações quanto de quem realiza as ações -** Arlindo vai contatar o Donizete para pensar esse aplicativo.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O QUE	QUANDO	ONDE	COMO	QUEM	QUANTO
Mapeamento	Imediatamente	Nas Paróquias	Por telefone, visitas, etc	Equipe do Vicariato, pastorias e demais pessoas envolvidas com as ações da igreja	Não estimado
Criar o grupo de WhatsApp	Já criado		Contatos da lista de presença	Beth	Não estimado
Encontro geral	23/11/20 9h Alterado para o dia 30/11/20 9h	Auditório do Colégio Agostiniano	Conhecer as experiências mapeadas, apresentar a proposta, reunir elementos para a elaboração do projeto campanha	Todos os presentes e os demais convidados	Prever
Eixo formação	?	?	Esboçar conteúdo, cronograma, formadores, etc	Terezinha, Arlindo, Luciana,	?
Redes	?	?	?	Gil - convidar Goretti, Alessandra, Ana Petroneto, Beatriz Herkenhof, Zezé, João Pedro...	?

Criar um aplicativo para cadastro tanto das ações quanto de quem realiza as ações	?	Para celular	Arlindo Donizete

Considerações:

Será muito importante que cada comissão se organize para dar andamento às ações e quanto ao mapeamento, destaca-se a necessidade da criação de um pequeno instrumento para “padronizar” as informações.

RELATORIA

Elizabeth Regina Lopes
Vicariato para a Ação Social, Política e Ecumênica
Arquidiocese de Vitória